**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE (PET-SAÚDE): EXPERIENCIANDO UM GRUPO TERAPÊUTICO**

Alves, Ana Clara Oliveira¹

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Através do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE/ GRADUASUS) graduandos de Enfermagem adquirem habilidades em saúde mental e contribuem com a assistência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) modalidade III ao realizarem Grupo Terapêutico para usuários internos. **OBJETIVO:** Relatar experiência de aluna do Projeto Pet-Saúde Gradua/SUS na condução de um grupo terapêutico. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo. A experiência aconteceu no CAPS III de Caicó-RN nos meses de junho de 2016 a fevereiro de 2017, semanalmente, com duração média de 50 minutos, por ocasião das atividades do Pet-Saúde Gradua/SUS. Participam desta atividade todos os usuários internos do serviço, quatro alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó/UERN, preceptores do CAPS III e tutor/coordenador do Pet-Saúde. Pretendeu-se discutir temáticas relacionadas ao processo saúde-doença mental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O grupo abordou de forma dialogada e empática assuntos relacionados a tratamento, inclusão e reabilitação psicossociais; uso de medicamentos; funcionamento e oferta de serviços do CAPS III; impressões pessoais sobre internação no CAPS III; além das dificuldades encontradas no convívio familiar e social. Usou-se método sistemático para condução grupal, arteterapia, musicoterapia, fé por intermédio de orações- alternados segundo proposta de cada encontro. Percebeu-se abertura gradativa de usuários antes considerados introspectivos. Proporcionar um espaço de diálogo, resolução de dúvidas, troca de vivências e afeto consiste numa forma de cuidado que se dá simplesmente mediante o relacionamento humano amoroso e atencioso com o outro. Revela-se a importância de aprimorar essa estratégia de cuidado, sendo o grupo terapêutico favorável para viabilizar esse relacionamento terapêutico. **CONCLUSÃO:** A experiência de condução de um grupo terapêutico desperta habilidades de cuidado em saúde mental aplicáveis e necessárias nos diversos espaços de atuação do enfermeiro.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; Serviços de saúde mental; Enfermagem psiquiátrica.

**E-mail do autor principal:** anaclaraoliveira1018@gmail.com.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó- Rio Grande do Norte (RN), E-mail: anaclaraoliveira1018@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- SAÚDE/GRADUASUS) oportuniza inserir graduandos de Enfermagem e demais cursos da saúde nos serviços públicos, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) modalidade III, a fim de cooperação com profissionais, colaboração, problematização e melhoria de práticas assistenciais, ao mesmo tempo que proporciona e facilita aprendizados aos estudantes mediante a experiência. A convivência no serviço CAPS III possibilitou observar a pouca interação e diálogo entre usuários e enfermeiros- o que ocorria mais associado a administração de medicamentos- também entre usuários, especialmente os internos. Lembra-se que estes se encontram presentes no CAPS III em função de recuperação pós-crise, assim, frequentemente desconhecem a sua situação de saúde.

A partir do conhecimento sobre grupos coordenados por enfermeiros (SPADINI E SOUZA, 2006) e a respeito de tecnologias de cuidado usadas na Enfermagem em saúde mental (BESSA et al., 2023), os grupos terapêuticos possibilitam justamente suprir a carência de diálogo percebida, além de efetuar o cuidado que se dá por meio das relações horizontais e empáticas entre profissionais, usuários e destes entre si. Este cuidado é comprovadamente eficaz na convivência com a doença mental e para a inclusão social das pessoas em sofrimento psíquico (BESSA et al., 2023). Diante desse contexto, organizou-se o grupo terapêutico para usuários internados no CAPS III, com o propósito de tratar sobre o processo saúde-doença e proporcionar melhor convivência no serviço. Esse estudo encontra justificativa na necessidade de difundir o benefício terapêutico dos grupos entre usuários e profissionais, ademais, no intuito de incremento científico na área Enfermagem em saúde mental. Objetivou-se relatar experiência de aluna do Projeto Pet-Saúde Gradua/SUS na condução de um grupo terapêutico.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A experiência aconteceu no CAPS III de Caicó-RN nos meses de junho de 2016 a fevereiro de 2017, semanalmente, com duração média de 50 minutos, por ocasião das atividades do Pet-Saúde Gradua/SUS. Participam desta atividade todos os usuários internos do serviço, quatro alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó/UERN, preceptores do CAPS III e tutor/coordenador do Pet-Saúde. Pretendeu-se discutir temáticas relacionadas ao processo saúde-doença mental.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O grupo abordou de forma dialogada e empática assuntos relacionados a tratamento, inclusão e reabilitação psicossociais; uso de medicamentos; funcionamento e oferta de serviços do CAPS III; ainda, impressões pessoais sobre a internação. Além disso, propiciou-se conversar acerca das dificuldades encontradas no convívio familiar e social. Usou-se método sistemático para condução grupal, que segundo Souza et al. (2004) e Spadini e Souza (2006) é importante. Empregou-se a educação em saúde junto com diversas tecnologias de cuidado em saúde mental- a exemplo do acolhimento, escuta ativa, relacionamento terapêutico, musicoterapia, arteterapia, fé como instrumento de resiliência- alternadas segundo proposta de cada encontro. É possível dizer que o grupo viabilizou diálogo e interação entre profissionais e usuários- especialmente entre enfermeiros e usuários- com isso, viabilizou-se ao enfermeiro auscultar o coração- ou seja, a subjetividade- dos usuários. Indicou-se o beneficio das tecnologias leves bem como a habilidade de usá-las, estas são aplicáveis e necessárias também nos diversos espaços de atuação do enfermeiro (BESSA et al., 2023; Silva et al., 2022) em virtude da necessidade de efetuar a assistência integral e humanizada preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Percebeu-se abertura gradativa de usuários antes considerados introspectivos, resultado semelhante foi descrito em Spadini e Souza (2006) e em Bessa et al. (2023) mediante tecnologias leves de cuidado. Proporcionar um espaço de diálogo, resolução de dúvidas, troca de vivências e afeto consiste numa forma de cuidado que se dá simplesmente mediante o relacionamento humano amoroso, atencioso, resumidamente, empático. Revela-se a importância de aprimorar essa estratégia de cuidado o grupo terapêutico, pois é favorável para viabilizar esse relacionamento terapêutico. Sugere-se incluir familiares nessas atividades grupais, para oferecer apoio e ajudar no manejo com os parentes doentes (SPADINI E SOUZA, 2006). O estudo aprofundado e a prática em saúde mental na graduação em Enfermagem são essenciais para formar profissionais sensíveis e executores desse cuidado fundamental em qualquer espaço de atuação (SILVA et al., 2022), destaca-se a vantagem permitida pelo Pet-Saúde em viabilizar a formação nesse sentido.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de condução de grupo terapêutico na graduação desperta habilidades de cuidado em saúde mental aplicáveis e necessárias nos diversos espaços de atuação do enfermeiro, em prol da assistência integral e humanizada.

**REFERÊNCIAS**

BESSA, M. M. et al. Tecnologias de cuidado utilizadas pelo enfermeiro na assistência de Enfermagem em saúde mental. **Revista Enfermagem Atual In Derme**,v.96, n.1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1485>.

SILVA, M. T. S. et al. O protagonismo de enfermeiros atuantes na área de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 233-244, Abr.- Jun., 2022.

SOUZA, A. M. A. e, et al. Grupo terapêutico: sistematização da assistência de Enfermagem em saúde mental. Texto Contexto Enfermagem., v.13, n.4, p. 625-32, Out.- Dez., 2004.

SPADINI, L. S.; SOUZA, M. C. B. de M. e. Grupos realizados por enfermeiros na área de saúde mental. Revista de Enfermagem Escola Anna Nery, v. 10, n. 1, p. 132-8, abr-2006.